PRIVATE
A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS
REVISTA MENSAL
ANO XII - Nº 129
R$ 3,50
SE SUA VIDA SEXUAL ANDA MEIO SEM GRAÇA, AGITE-A, VIRE A MESA... PARTICIPANDO DO "CORREIO CONFIDENCIAL" OU DE "LEITORES EM CLOSE", AS OPORTUNIDADES SURGIRÃO DAS MAIS VARIADAS FORMAS
DEIXE SUA IMAGINAÇÃO CORRER SOLTA E TENHA MUITOS ORGASMOS, AO LER AS HISTÓRIAS DO "DIÁRIO SEXUAL"
VOCÊ NÃO FICARÁ INDIFERENTE, COM CERTEZA, DIANTE DOS EXCITANTES ENSAIOS DE NOSSAS PROVOCANTES MODELOS
PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

# PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

## EDITORIAL

Aqueles que anseiam por ver seu anúncio publicado terão uma nova oportunidade, para que isso aconteça mais rapidamente, a partir da próxima semana. É quando estará indo às bancas a Private Especial nº 14, uma edição formada, prioritariamente, por propostas tanto do Correio Confidencial como de Leitores em Close. Entretanto, é bom que o leitor saiba que somente quem enviou seu anúncio de acordo com as normas terá o mesmo publicado. É impressionante o número de leitores que ou esquecem de assinar o formulário de participação ou deixam de anexar a xerox (dos dois lados e legível) da sua cédula de identidade, para que possamos conferir a assinatura. Por falar nisso, existem anúncios que ficam de fora porque a assinatura do anunciante, no formulário, é completamente diferente daquela do documento. Outros há que nem mesmo têm caixa postal, para receber a correspondência dos interessados. É bom saber que não publicamos nem endereço nem número de telefone, por uma questão legal. E, por favor, não enviem mais de um anúncio dentro de um mesmo mês. O excesso será descartado.


**4, 35 e 40 GAROTAS**
O leitor vai ficar babando de tesão, ao ver os ensaios coloridos de nossas lindas modelos

**8 DIÁRIO SEXUAL**
Descubra um mundo totalmente diferente, lendo as histórias do Diário Sexual

**17 TRIBUNA DO LEITOR**
Se você souber usar este espaço, muitas coisas poderão ser resolvidas de maneira satisfatória

**25 CORREIO CONFIDENCIAL**
A cada edição, mais e mais pessoas descobrem a verdadeira felicidade. É fácil... participe!

**45 LEITORES EM CLOSE**
Esta é a galeria do prazer. Aqui, um bom entendimento certamente vai levar você a incríveis orgasmos

BRIGITTE

DANIELA

NICOLAS & NIKITA

REVISTA MENSAL
ANO XII - Nº 129
OUTUBRO DE 1995

BRIGITTE
ESTA LOIRA DE 1,75M DE ALTURA E CORPO ESCULTURAL É UMA COISA DE LOUCO! MULHER ARDENTE, SOB QUALQUER ASPECTO, ALÉM DE SABER PRATICAR O AMOR DE TODAS AS FORMAS É UMA FETICHISTA NATA

A TRANSA INESQUECÍVEL

# Diário SEXUAL

## TODA MOLHADA DE CHUVA

A história que passo a narrar ocorreu comigo no final de 93 para 94.

Uma das taras que mais gosto é a de ler experiências dos leitores da Private, assim me correspondo com vários casais do nosso clube.

Um deles me deu o maior tesão. Todo o lance que narrarei se passou no Litoral Sul do País.

O casal, para não ficar inconveniente, se chamará Andressa e Gustavo e transcrevo com as mesmas palavras da minha amante, que é uma mulher linda, olhos azuis, loira, 1,72m, 67kg, seios médios uma bunda maravilhosa, lisinha, com marquinha da tanquinha e apertadinha.

Em um determinado final de semana fomos ao litoral. Lá realizei uma das minhas fantasias.

Sábado a tarde resolvemos caminhar pela praia. O céu estava supernublado, mas não nos preocupamos com a distância que alcançávamos, pois adorávamos voltar sob a chuva eminente.

Em dado momento, Gustavo encontrou um velho amigo que caminhava sozinho. André nos convidou para um drink no quiosque próximo. Papo rolando animado e eu imaginando aquele homem superatraente me comendo. Gustavo parecia satisfeito com meu ar de aprovação, afinal, André tinha muitas coisas que agradam num homem. grisalho, alto, olhar penetrante, forte e muito divertido... pelo volume estocado em sua sunga, podia avaliar o tamanho de seu pau.

André nos contou que viajava sozinho para fazer alguns reparos em sua casa, pois sua família só entraria em férias no final de dezembro. Propus, então, que ele caminhasse conosco até nossa casa e que ficasse para o jantar. Os dois trocaram olhares cúmplices e sacanas. Terminamos os drinks e recomeçamos a caminhada; logo começou a chover. Gustavo e André simplesmente adoraram a chuva, pois minha camiseta ganhou uma certa transparência ao ficar molhada e colou-se em meu corpo (eu não usava sutiã).

Chegamos em casa completamente molhados, Gustavo emprestou roupa seca para André, enquanto este foi para o banho. Comentei com Gustavo que achara André muito sensual. Falei de minha fantasia e perguntei se ele se lembrava quando lhe contei, pela primeira vez, a respeito. Gustavo fingia buscar na memória, enquanto tirava minha roupa molhada, disse que se lembrava e nada mais.

Fomos para o banho Quando retornamos a sala de estar, André nos informou que providenciara o jantar e que podíamos passar para a sala de jantar. Senti os pés de Gustavo roçando minhas coxas, roçando minhas pernas, tentando alcançar meus seios e quase fazendo-me gritar de tesão. André elogiou meu vestido e Gustavo aproveitou a deixa. — Você precisa ver o que há por baixo dele, André. — Este respondeu que após a chuva, durante a caminhada, ele podia imaginar. Levantei-me, dirigi-me à porta e disse

— Pois acho que você deveria poupar sua imaginação.

# O DIA EM QUE A CERVEJA ME RESSUSCITOU

Existe o amor, o tesão, a paixão. É existente, outrossim, o sexo depravado.

Foi com Dito e Bela que acreditei realmente que o prazer é valoroso até nas piores modalidades de sexo. O casal citado vivia convidando-me para um encontro íntimo e eu sempre recusava, pois, temia impotência, afinal nunca tinha transado assim em ménage à trois. Mas eu sempre deixava a esperança viva.

Foi numa sexta-feira santa que esse encontro demorado mergulhou fundo em delirantes práticas sexuais.

Desde às cinco horas da tarde que eu me encontrava na casa de alguns amigos ingerindo cervejinha, quando senti que estava "meio alto" resolvi ir embora. Era mais ou menos umas dez horas, vinha eu, então, cantarolando Caetano, quando fui abordado, surpreendentemente, pelo casal, numa esquina escurecida. O convite foi novamente feito. Pensei, titubiei, creio que foi devido as cervejas que tinha bebido que não pensei mais vezes e aceitei.

Assim fomos nós três no vectra para a residência deles.

Chegando lá, fui convidado para sentar no sofá, serviram-me um drinque, logo ouviu-se a voz bauxinha de Marina Lima, que se espalhava pelo ambiente.

O casal havia se retirado para um dos quartos da casa, após uns cinco minutos os dois apareceram nus e começaram a dançar. Ao ver a cena pensei. "Meu Deus, o que vai acontecer? Será que o meu pau vai levantar?" Quando percebi meu pau já se avolumava dentro da calça, quase arrebentando a cueca. Ambos perceberam e vieram retirando minhas vestes rapidamente, quase rasgando minha camisa. Assim que fiquei nu os dois começaram a acariciar-me, até

Fui para a sala de estar, tirei o vestido (era tudo o que usava) e deiteime no sofá, apoiando os saltos de meus sapatos nos extremos do braço do mesmo. Acendi um dos abajur e pus-me a acariciar meu corpo Gustavo entrou seguido de André, e ambos ficaram observando-me enquanto me masturbava. Pedi-lhes que me comessem, no que fui prontamente atendida... em questão de segundos estávamos de quatro sobre o tapete, deliciando-me com o pau de André em minha boca e com as estocadas de Gustavo a minha retaguarda. Não pude conter-me e gozei logo. Mas queria muito mais...

Em pé, entre os dois, segurei-lhes o pau e os levei ao quarto. Deitei-me de lado e os convidei.

— Venham fazer um delicioso sanduíche. — Antes, os dois deitaram-me de costas e suas línguas exploraram cada centímetro de meu corpo. Gustavo e André já não agüentavam conter o gozo. André deitou-se a minha retaguarda, segurou-me pela cintura e meteu com vontade em meu cuzinho gostoso! Gustavo, à minha frente, pincelou minha boceta encharcada e passou a me comer, acompanhando o ritmo de André, enquanto chupava-me os seios. Contorcia-me toda, não contive um grito rouco ao gozar novamente. Ainda fui presenteada, um banho dupla de porra, que corria por meu rosto meus mamilos e minha bunda..

Continuava chovendo e André pediu-nos que o levasse em casa. Era tarde e chovia realmente forte demais para saírmos. Então propus a André que passasse a noite em nossa casa, que na manhã seguinte o levaríamos. Por sorte choveu a noite inteirinha.

Na manhã seguinte os dois levaram-me para o banho e quase me mataram de tanto tesão.

Depois, confessaram que haviam armado tudo, pois Gustavo queria que eu realizasse minhas fantasias.

Bem amigos, espero que sintam tanto tesão quanto eu senti e sinto por este casal delicioso, onde rolaram transas incríveis, incluido um bolo de aniversário feito para mim e adivinhem qual foi o recheio deste bolo? Essa fica para uma próxima. Quero corresponder-me com casais casados ou não, mulheres de qualquer idade, para sexo sadio, responsáveis e discretos. Tenho 1,82m, olhos castanho-claros, 88kg, um pau gostoso de 22x8cm, estável financeiramente, nível superior, 25 anos.

**Ricardão, Caixa Postal 620, Juiz de Fora, MG, CEP 36001-970.**

chegar ao meu pênis. Com entusiasmo eles passaram a dividir o meu cacete. Eu, face aquilo tudo, delirava e deixei que eles chupassem à vontade. Na verdade, eram duas bocas profissionais que estavam levando-me aos píncaros do prazer. Foi praticamente impossível me controlar, gozei demasiadamente naquelas bocas gulosas, que engoliram a porra todinha, té deixar meu cacete limpinho. Com muito carinho e paciência, ambos não deixaram o meu pau "morrer".

Ao perceberam que o meu pau já se encontrava durão, novamente, eles ficaram na posição de cata-cavacos e pediram-me para que eu os penetrasse.

Vendo aqueles buraquinhos, não resisti e enfiei sem piedade o meu pau naquele bocetão e taquei o dedo no cuzinho. O marido ficava com o bundão para cima se masturbando. Depois de dar várias estocadas naquela bocetona, ela me pediu:

— Vai benzinho, enfia um pouco no cuzinho do meu marido, ele também gosta.

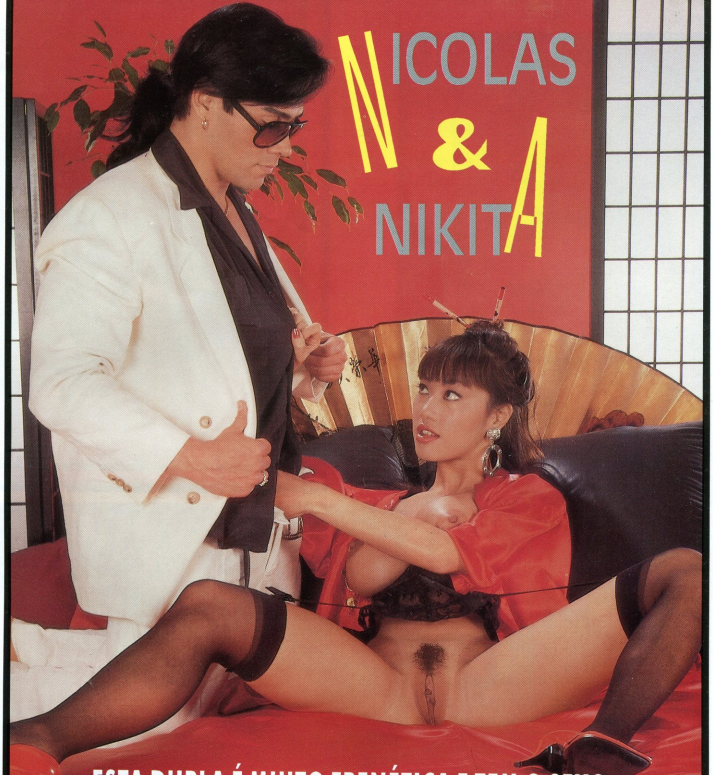
Atendendo a seu pedido, penetrei no cu cabeludo do seu marido, enquanto ela ficava tocando uma siririca. E foi assim, eu enfiava na boceta e no cu dela, depois enfiava no cu dele, até que gozei naqueles orifícios quentes e apertados. Exausto, deitei-me no sofá, enquanto eles permaneciam no chão.

Em certo momento, ambos se levantaram e retornaram com um chicote e três enormes e grossos consolos. Ao ficarem nas mesmas posições, de bunda para cima, pediram-me que os batesse com força. Sem pensar muito comecei a chicotear ora na mulher, ora ho homem, quanto mais eu batia, mais eles pediam e gemiam se masturbando. Sentindo que suas bundas já se encontravam vermelhas e com marcas, ambos me pediram que eu os penetrasse com os consolos. Assim fiz. Enfiava um, enfiava outro e mais outro, na boceta e nos seus cu. Durante aquela seção de tira e enfia, deu-me uma vontade de ir ao banheiro. Perguntaram-me o que eu ia fazer, falei que precisava fazer xixi, eles pediram que eu fizesse em seus buraquinhos. De fato, esvaziara minha bexiga nos dois rabos fremente de desejo. Ao acabar de urinar eles beijaram o meu pênis e se masturbaram até gozar, se contorcendo e urrando tal como cavalo e égua em campo aberto.

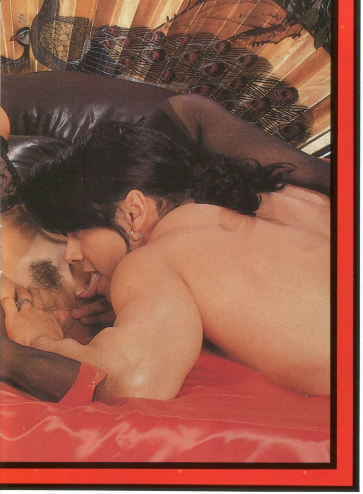
Depois de tudo isso, nós três, já vestidos, entramos no vectra e eles me deixaram na esquina onde tinham me apanhado.

Chegando em casa, exaurido, fui tomar um banho e depois me deitei. Antes de adormecer pensava naquela situação que eu tinha participado. Até me beliscava para acreditar na veracidade do fato. Foi aí que pensei que era sexta-feira santa, o dia do sacrifício de Jesus. Roguei perdão ao nosso senhor e imaginava que neste mundo tudo é possível, existe pessoas de vários acordos e acertos. Cada ser humano procura a melhor maneira para a satisfação de seu desejo. E se é desejo, é prazer, porque temos que ter preconceito. Cada qual com o seu caminho. Indiscutivelmente aquela noite deu-me uma nova vida, uma nova experiência, esta sexta-feira santa foi o dia da minha ressurreição!

**E.J.S., Portelândia, GO, CEP 75835-000.**




**ESTA DUPLA É MUITO FRENÉTICA E TEM O SEXO SEMPRE LATENTE. BASTA UM OLHAR SIGNIFICATIVO DE UM PARA O OUTRO, QUE A CHAMA DA PAIXÃO SE ACENDE IMEDIATAMENTE, O CALOR TOMA CONTA DE SEUS CORPOS E, DAÍ PARA A FRENTE, É O QUE DER E VIER**



# DANIELA

Dani é modelo há mais de dez anos e curte muito sua profissão. Diz que, nesse tempo todo, conheceu muita gente interessante, com quem aprendeu grande parte do que sabe hoje, em relação ao sexo. E ela garante: "Sei realizar meu parceiro antes, durante e depois da trepada"

PRIVATE

# PRIVATE

# PRIVATE

Sentindo o gozo chegar, apertei com uma mão seus peitos, enquanto que com a outra ia esfregando sua boceta.

— Tira a mão daí, quero gozar pelo cu. Nada de mão na xota!

— Mexe que eu estou gozando.

Dando um tranco com a bunda, Sandra me fez gozar, enchendo seu rabo com a porra que queria que ela chupasse.

— Sua puta, eu disse que queria gozar na tua cara!

— Tá meu gatinho, da aqui pra tua fogosinha essa vara. Deixa eu chupar esse pau todo esporrado.

Deitando a seu lado deixei que ela lambesse a vara melada.

— Era assim que tu querias? Vou deixar ele bem limpinho.

— Chupa, chupa tudo, e vira essa bunda pra cá, deixa eu ver como ficou esse rabo.

Virando a bunda pro meu rosto pude ver como tinha ficado o cuzinho de Sandra após a enrabada.

— Meu tesão, mete os dedos no meu cu, vê como ele tá macio e todo aberto. Acho que ele agüenta outra metida.

— Chega, meu pau tá todo esfolado de tanto foder.

— Então chupa minha boceta, mete os dedos nela?

Mesmo cansado, chupei sua boceta até aquela mulher insaciável gozar, puxando minha cabeça contra sua xota.

Após um banho revigorante fomos embora contentes pela trepada dada, prometendo repetir tudo de novo.

**C & N, Porto Alegre, RS.**

# CASO DE AMOR

O que passo a relatar é um erótico caso de amor, que só de lembrar já fico com o pau duro, que aconteceu a poucos meses.

Resolvi fazer uma viagem, em uma das minhas últimas férias, fui para Natal (RN) onde hospedei-me em um luxuoso hotel. No segundo dia conheci uma loira linda no restaurante do hotel. Quando ela me viu pegou um cigarro na bolsa, dirigiu-se à minha mesa e perguntou se eu tinha fogo, peguei o isqueiro no bolso e acendi seu cigarro. Ela me parecia ser turista, também. Deu uma tragada em seu cigarro e perguntou se podia sentar comigo, eu sem nenhum receio disse que sim. Aí apresentou-se e disse que seu nome era Tina.

Depois de um longo papo, regado a uísque, eu já não agüentava mais de tesão, meu pau parecia um vulcão sob minhas calças. Comecei a acariciar suas pernas com meu pé, por debaixo da mesa.

Ela gostou, percebi que já estava excitada, pois seus seios pareciam querer saltar para fora do seu lindo vestido decotado. De repente ela levantou a perna e começou a roçar seu pé em meu saco, disfarçadamente. Já não estava agüentando mais, estava já prestes a gozar de tanto tesão, foi aí que sugeri a ela para subirmos até meu quarto, ela concordou, mas pediu para eu subir primeiro que dali a pouco subiria, isso só para que ninguém desconfiasse. Dei-lhe o número do meu quarto e subi. Chegando lá me enfiei debaixo de uma ducha fria, mas, mesmo assim, meu cacete insistia em ficar duro como uma pedra.

Fiquei só de cueca e fui deitar. Ouvi uma batida na porta, era ela, entrou como um tiro de bala, estava até suando. Mal havia chegado e já foi me lascando um beijo daqueles de tirar o fôlego, puxou-me pela cueca e me levou até a cama.

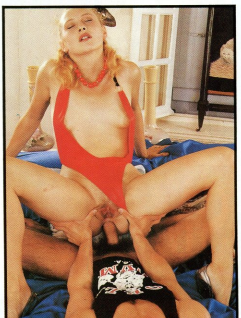
Tina tirou a única peça que eu tinha e não perdeu tempo, foi lambendo meu cu, depois abocanhou meu cacete como uma fera no cio. Tirei sua roupa e me delirei ao ver aquele corpo gostoso e esbelto, todo nu, só para mim. Dei uma chupada nos seus lindos peitos fartos e duros de prazer, ela não agüentava mais de tanto tesão. Deitou de costas e veio por cima de mim. Encaixou sua boceta cabeluda no meu cacete roliço. Foram tão forte os movimentos que gozei um rio de porra em sua linda boceta loira.

Ficamos um tempão encaixados. Depois, com o pau já mole, fui ao banheiro, no meio do banho ela chegou por trás e enfiou seu dedo no meu cu com tanta força que meu pau subiu como um elevador, joguei um frasco de xampu no meu pau e comecei a ensaboá-lo, então enfiei-o, cheio de espuma, na bocetinha dela, ela quase desmaiou de prazer. Gozei novamente, só que dessa vez no seu rosto. Terminamos de tomar o banho coladinhos um ao outro.

Tina me disse que era de São Paulo e que estava em Natal a trabalho. Pedi a ela para voltar mais vezes ao meu quarto para repetirmos a dose. Ela aceitou e a partir desse dia, todas as noites, no hotel foi como um paraíso para mim, comi aquela mulher durante oito dias.

Espero encontrar uma mulher tão gostosa como Tina nas minha próximas férias, que ainda não sei onde vai ser!

**Téio, Brumado, BA, CEP 46100-000.**



Continuação da pág. 15

# SÍLVIA E THATY

Sílvia é deliciosa! morena, linda, cabelos lisos longos e pretos. A gata que sempre se enrosca comigo, homossexual, assumidíssima, um corpo lindo, bem feito, feminina, perfumada, 26 anos de puro "tesão"

Quando Sílvia veio de São Paulo, passear em minha casa, fiquei imaginando os momentos deliciosos que teríamos juntas.

Fiquei superacesa, meladinha, esperando aquela putinha gostosa, que além de ser minha melhor amiga é também minha namorada.

Ela chegou de manhã. Eu e Léo fomos a rodoviária para buscá-la. Quando chegamos ao nosso apartamento sugeri que fossemos tomar banho (eu e ela).

Meu marido saiu para trabalhar e ficamos sozinhas, para aproveitar todas.

Já no banheiro fui tirando, devagarinho, a roupa de Sílvia, sentindo seu corpo arrepiar. Tirei sua calcinha com a boca e fiquei ajoelhada sugando aquela fendinha úmida. Chupei demoradamente, enquanto ela passava a mão em seus peitinhos, que estavam durinhos.

Sílvia veio, levantou minha cabeça e meu deu um beijo demorado Ficamos algum tempo enroscando nossas línguas, enquanto apertávamos nossos peitos.

Fui ficando excitada, meladinha na racha, com uma vontade louca de ficar me esfregando naquela gata.

No som um Cd da Marina Lima nos embalando, aquela música lentinha, nossos corpos grudados Fomos para debaixo do chuveiro e continuamos as carícias, sentadas no chão e nos beijando, aquela boca macia me sugando, me mordiscando o pescoço, não agüentando de tesão comecei a chupar os peitinhos de Sílvia, mamei um tempão, mordendo cada hora um Chupei aquela orelhinha e comecei a sussurrar no ouvido dela.

— Sua puta gostosa, vou chupar sua rachinha melada, vou fazer você gozar na minha boca. Nos abraçamos e nos beijamos novamente.

Ela ficou de pé, e eu agachei em frente a ela e comecei a chupar aquela boceta melada e quente. Fui enfiando um dedo, depois mais outro, enquanto ela gemia, gritava.

— Me fode minha gata, chupa o meu grelo. Ai Thaty, você sabe me chupar tão gostoso.

Quanto mais ela gemia, mais eu abria a racha dela cor de rosa e metia dois dedos e chupava.

— Vou gozar Thaty! Vou gozar na sua boca!

Depois, com aquele gosto de boceta melada na boca, levantei-me e beijei-a, chupei com força aquela língua.

— Que gostinho doce de racha, Thaty! me beija!

Com o chuveiro fechado, nos deitamos no chão e fizemos um "69"


SWING RIO

CLUB DE CASAL

ELE ELA

Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, sua melhor opção de club de swing, com mais de 10 anos de experiência e tradição, padrão classe A, onde você encontrará:

- Bar/Boite: com programação musical perfeita para aproximação dos casais.
- Saunas confortáveis
- Luxuosas cabines e tatame coletivo.

PURA FANTASIA

CLUB ELE ELA

Só para casais

Sábado, das 22 às 05hs.

Sauna Mista

6ª e Domingo, das 15 às 02hs.

Rua J. J. Seabra, 21

Jardim Botânico

Rio de Janeiro

Tels. (021)

274-2741

294-6599

Minha racha estava latejando de tanto tesão.

Sílvia chupou meus peitinhos, a xana, até eu gozar consecutivamente em sua boca. Saímos do banho supersatisfeitas.

A noite, quando meu marido chegou, continuamos a sacanagem. Nos produzimos e fomos dar um passeio de carro pela cidade, ver a mulherada e curtir a três a noite capixaba.

Sentamos os três na frente, enquanto Léo dirigia. Quando chegamos num sinal e paramos o carro, Léo sugeriu.

— Thaty, tira o sutiã de Sílvia e deixa ela tirar o seu.

Sílvia, mais que depressa, atendeu a seu pedido. Foi enfiando a mão por baixo da minha blusa e arrancou meu sutiã, libertando meus peitinhos pequenos e rosados. Tirou minha blusa de seda fazendo assim com

que eu ficasse só de saia e meia fina.

Fiz o mesmo com minha gata, que gemia só ao sentir o contato de minhas mãos em seus seios. Léo, que estava dirigindo, nos olhava cheio de tesão e com o pau duro. Paramos o carro numa rua semideserta e começamos a festa.

Léo chupava um peitinho meu e Sílvia outro.

Eu, no meio dos dois, com uma mão segurava o cacete de Léo, com a outra apertava o biquinho durinho do peito de Sílvia.

Foi uma gemeção só. Comecei beijando minha gata, sugando aquela boquinha de batom vermelho. Léo deitou-se no meu colo, tirou minha meia fina, levantou a saia e começou a chupar meu grelo.

— Sua racha está uma delícia, sua puta, vou te comer dentro do carro. Vou encher sua racha com essa rola que você adora mamar!

Senti, abrindo bem as pernas, sentindo o gozo chegar.

— Amor, vou gozar na sua boca. Chupa o melzinho que está escorrendo!

Beijei Léo na boca, depois beijei Sílvia.

Arreganhei bem a boceta e fui encaxando a rola de Léo, até sentir os bagos dele encostando na minha bunda. Um cheiro gostoso de sexo perfumava o interior do carro.

Enquanto cavalgava aquele cacete duro, lambia a racha de Sílvia, que gemia alto, me pedindo para chamá-la de cadelinha, de puta, de gostosa.

Meu marido começou a dar sinal de que ia gozar, tirou a rola da minha boceta e esporrou todo o seu leitinho no meu peitinho. Gozamos os três juntos.

Quando chegamos em casa, de madrugada, rolou mais carinho entre nós três, mais sacanagem, mais foda.

Mas isso eu conto depois para você, gata linda, sexy, feminina, descomplicada, bi ou lésbica.

Espero conhecê-la e trocar muito carinho. Mande foto e telefone para abreviar contato. Sou morena-clara, bissexual, casada, 30 anos, 1,60m, 54kg, cabelos pretos e lisos, culta, multiorgásmica. Posso receber. Não a casais, homens, SM e drogas. Te espero! Um beijo molhado

**Thaty, Caixa Postal 5.078, Vitória, ES, CEP 29041-970.**

# EXPERIÊNCIA SEXUAL

Fiquei órfão de pai aos dois anos. Quando estava com nove para dez anos minha mãe casou-se com um senhor, que freqüentemente visitava nossa casa, por motivos profissionais dela. Era um senhor distinto, boa aparência, educado, porte atlético e sempre bem vestido. Na época era gerente de uma firma de máquinas de tricô.

Apesar de não conseguir chamá-lo de pai, como minha mãe desejava, nos dávamos muito bem. Ele me tratava de Neguinho, como minha mãe, e eu o chamava de Zelão, por causa de uma brincadeira que aconteceu, mas seu nome era Francisco.

A casa em que morávamos era de construção em estilo antigo. Havia uma porta entre meu quarto e o quarto deles, que foi trancada, impedindo a passagem e colocada uma pesada cômoda na frente, no meu lado. Descobri, um dia, que havia uma fresta nessa porta, que dava para visualizar quase todo o quarto de minha mãe. Assim, muitas vezes pude ver as fodas do meu padastro com ela. A primeira vez que presenciei a trepada deles fiquei admirado pelo corpo do Zelão: parecia um atleta, o corpo todo peludo e um membro bem-dotado. Quando espiava a trepada deles o que eu mais desejava era estar no lugar da minha mãe, principalmente quando ele comia o seu cuzinho. Infalivelmente eu me masturbava.

Estava com 13 anos quando, um dia, Zelão chegou contando que comprara uma casa em Peruíbe, já mobiliada, entretanto, necessitando de alguns reparos. No primeiro fim de semana prolongado ele perguntou se eu o acompanharia a Peruíbe para cuidar da casa, aceitei. Minha mãe não ia poder ir. Na quinta-feira, pela manhã, antes dele ir para o trabalho, forneceu-me uma relação do material que deveria ser comprado para levar.

Ele chegou às 19:00h, tomou banho, jantou, pegamos as tralhas, co-